

## Resenha: Trajetória internacional do Brasil: artigos selecionados



Murilo Chaves Vilarinho<sup>1</sup>

DOI: 10.5752/P.2317-773X.2020v8.n1.p125

Recebido em: 07 de setembro de 2019

Aceito em: 09 de dezembro de 2019

1. Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás (UFG). É professor adjunto da Faculdade de Ciências e Tecnologia na mesma instituição, Goiânia, Brasil. Temas de pesquisa: Sociologia, Métodos, Ética e Direitos Humanos. <https://orcid.org/0000-0002-6511-7926>

A obra *Trajetória internacional do Brasil: artigos selecionados* (2018), escrita pelo diplomata brasileiro e docente do Instituto do Rio Branco Eugênio Vargas Garcia e publicada pela Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), apresenta-se como uma compilação de importantes estudos sobre diversos momentos históricos da política externa do Estado, que foi possível graças aos diversos trabalhos frutos de pesquisa e investigação do escritor o qual tem estudado as relações internacionais condicionadas, principalmente, pelos assuntos história da política externa brasileira, governança global, paz, segurança, diplomacia.

Eugênio Vargas Garcia tem estado a serviço da chancelaria nacional, a qual possibilitou a esse significativa experiência no campo das relações internacionais, que redundou na produção de trabalhos intelectuais conhecidos no mundo diplomático, científico e acadêmico, por exemplo, *Conselho de Segurança das Nações Unidas, Entre América e Europa: a política externa brasileira na década de 1920; Cronologia das relações internacionais do Brasil*.

O livro é dividido em cinco partes as quais contemplam, em seu conjunto, um perfil cronológico da história da sociedade brasileira em concomitância ao viés da política externa salvaguardado pelo Brasil, desde a chegada da Corte portuguesa em 1808, quando da invasão napoleônica da metrópole lusitana.

Desse modo, nota-se, em geral, que a Parte I intitulada *Brasil colônia e império* hospeda artigos que versam sobre o contexto diplomático colonial, pautado pelas orientações políticas de D. João VI, bem como da Grã-Bretanha na América oitocentista. São artigos que conformam essa parte *Breve panorama do contexto diplomático colonial: das origens a 1808; D. João VI e a herança lusitana da política externa brasileira; ¿Imperio informal? La política británica hacia América Latina en el siglo XIX; “I have no thought of returning to Rio...” Revendo as notas do Sr. Christie sobre o Brasil*.

Nota-se, no primeiro artigo, que o Brasil, no contexto diplomático colonial, mais sofreu do que interferiu em acontecimentos políticos, econômicos e sociais, já que a metrópole portuguesa e as vicissitudes da política externa lusitana conduziam o Brasil. Sua trajetória, nesse sentido, era de submissão aos interesses reinóis, o que é um aspecto compreensível, em alguma medida, quando se reporta ao pensamento de Cerro,

em *História da Política Externa Brasileira*, para o qual o país só conduz sua política com alguma liberdade, após a proclamação da Independência, mas, mesmo assim, atrelado aos interesses estratégicos e políticos de nações como Estados Unidos, Inglaterra, para não dizer da própria Casa dos Bragança, por exemplo.

Nos demais textos que compõe essa parte, observa-se que a política externa portuguesa se fazia no Brasil, mas não era brasileira ainda, portanto os interesses da metrópole e de outras potências eram o lastro da diplomacia à época. Isso se torna claro, quando se considera o Brasil sendo palco de -um império informal inglês, muitos mais do que parte de um império formal lusitano, afinal a Inglaterra, uma potência naquele período, tudo governava nos idos do século XIX, na América Latina. A Inglaterra, enfim, reafirmava uma política imperialista, como demonstra os intentos de Christie no Brasil.

A Parte II designada de *República Velha* trata de artigos que falam sobre o panamericanismo na política externa do século XIX até 1961, do pensamento de Rui Barbosa, Epitácio Pessoa até o ingresso do país na Sociedade das Nações. Nesse sentido, textos que constituem essa seção podem ser descritos como *El significado del panamericanismo en la política exterior de Brasil (1889/1961)*; *Aspectos da vertente internacional do pensamento político de Rui Barbosa*; *Epitácio Pessoa diplomata: de Versalhes ao Catete*; *AngloAmerican rivalry in Brazil: the case of the 1920s*; *Antirevolutionary diplomacy in oligarchic Brazil, 1919/1930*; *A diplomacia dos armamentos em Santiago: O Brasil e a Conferência PanAmericana de 1923*; *O Brasil e o ingresso da Alemanha na Liga das Nações: a crise de março de 1926*.

Em *El significado del panamericanismo en la política exterior de Brasil (1889/1961)*, o autor ressalta o poder da imagem e das ideologias na política e na diplomacia. Nesse sentido, o panamericanismo é apresentado como um grande marco para a diplomacia nacional da Proclamação da República até o ano de 1961. Sentimento comum, destino, resistência ao colonialismo respaldam a concepção pan-americanista. Por fim, o período de 1889- 1961 é apontado pelo escritor como momentos em que a concepção monroísta tornou-se paradigma de política externa, em se tratando da proximidade nacional com os Estados Unidos.

Os demais trabalhos que conformam essa parte apresentam os princípios e concepções que balizam a condução diplomática nacional que prima pelo tradicionalismo político e pela salvaguarda dos interesses do povo.

A obra conta com uma terceira parte chamada de *Pós-Segunda Guerra* reflete em seus escritos o Brasil na ONU. Nela, o diplomata Eugênio V. Garcia desenvolve as essências política e diplomática nacionais por meio dos trabalhos *De como o Brasil quase se tornou membro permanente do Conselho de Segurança da ONU em 1945* e *O Brasil na Conferência de São Francisco*. Nesse artigo, é discutida a significância do país para a sociedade internacional, o que fica mais evidente, por exemplo, quando da criação da ONU, o Brasil foi cogitado a ter a sexta cadeira do Conselho de Segurança.

Na Parte IV, denominada *Defesa e Segurança na Guerra Fria*, o intelectual busca aproximar o leitor do pensamento militarista que se estende do período pós-guerra até o ano de 1989. Os artigos que compõe essa seção podem ser identificados como *O pensamento dos militares em política*

*internacional (1961/1989)*, bem como *Questões estratégicas e de segurança internacional: a marca do tempo e a força histórica da mudança*.

Em se tratando do primeiro escrito, o autor fala sobre o pensamento diplomático e principalmente militar que recaem sobre a formulação e condução política externa brasileira. O período recortado pelo intelectual é o respaldo que as relações internacionais do Brasil terão em relação ao ideal nacional-desenvolvimentista. Já o artigo segundo resgata a produção acadêmica-científica sobre assuntos como desarmamento, segurança, política de defesa do Brasil, dentre outros, à luz de periódicos renomados e tradicionais nos estudos de relações internacionais, fala-se da RBPI-Revista Brasileira de Política Internacional, que ao longo de sua história concedeu espaço para discussões sobre a temática de segurança.

O livro ainda dispõe da Parte V nominada de *A ordem internacional no pós-Guerra Fria*, em que se aborda uma nova textura a política externa com destaque para espaços e relações políticas entre povos dantes não evidenciados com primazia pela diplomacia nacional, como é o caso da inserção do Leste Asiático nos cálculos estratégicos do Brasil àquela época. Os textos que fazem parte desse arcabouço são *O Brasil e o Leste asiático: apontamentos para uma análise histórica*; *Regional powers, UN Security Council membership and the question of representativeness*; *World order, values and the UsThem divide*.

O primeiro texto citado traz um balanço da política externa nacional para Ásia, área, segundo o autor, praticamente ausente das discussões acadêmicas. As temáticas específicas, em geral, carecem de pesquisas substanciais, conforme o apontamento do diplomata. Por meio da perspectiva brasileira, o artigo busca, em alguma medida, introduzir alguns aspectos de entendimento da ascensão da Ásia na contemporaneidade.

O segundo trabalho faz uma correlação entre representatividade e regionalismos, em se considerando o estabelecimento da estrutura Conselho de Segurança. O terceiro artigo fala sobre a ordem mundial oriunda de um sistema heterogêneo, questionando se esse sistema evidentemente proporciona a estabilidade das sociedades.

*Trajetória internacional do Brasil*, sem dúvida, apresenta-se como material valioso para o campo das relações internacionais do país, haja vista que leva ao público interessado na temática (professores, estudantes, pesquisadores) textos ligados à história diplomática nacional e própria condução política externa estabelecida pela nação, desde que o Brasil foi elevado à Reino Unido de Portugal e Algarves em 1808.

O escrito de Eugênio Vargas Garcia dispõe de informações notáveis que busca contextualizar e proporcionar alguma essência à trajetória internacional do Brasil, a qual ainda está sendo construída, conforme os governos vão se sucedendo e imprimindo diferentes matizes de condução política à diplomacia.

Além disso, verifica-se que o conjunto de artigos presentes no livro não se conectam como um todo, com a finalidade de sustentar alguma homogeneidade argumentativa que justifique a compilação desses em uma obra. Ao contrário dessa perspectiva, os artigos escritos, em diferentes momentos da história nacional, buscam indicar as nuances da natureza do Estado brasileiro em suas relações internacionais, que tem, em

alguma medida, sofrido mudanças e comportado díspares identidades, em face das diretrizes da política internacional, ao longo dos tempos.

Enfim, *Trajetória internacional do Brasil* é livro de suma importância para a intelectualidade acadêmica ou para estudiosos interessados no assunto, porque não apenas mostra a construção da diplomacia nacional, desde a chegada da Corte em 1808 até o mundo pós- queda da Cortina de Ferro, ao final do século XX, mas também consegue argumentar de modo pragmático qual a natureza e vocação diplomática do país, qual seja, multifacética e pluridimensional.

#### Referência

.....

GARCIA, Eugênio Vargas. **Trajetória internacional do Brasil: artigos selecionados**. Brasília: FUNAG, 2018. a